

SUMÁRIO

Organizadores	12
Introdução.....	13
Maddy Harland e William Keepin – organizadores	

MÓDULO 1. Visão holística de mundo

Teia interna do coração: a emergente visão de mundo da Unidade	19
William Keepin, PhD	
Rumo a uma cultura de cooperação biomimética.....	39
Elisabet Sahtouris, PhD	
Uma visão de mundo gaiana.....	48
Ross Jackson	
A origem dual do universo	62
May East	
Viver a nova visão de mundo: justiça global e salvando 3 bilhões de anos de evolução	68
Hildur Jackson	
O ser humano como uma galáxia em miniatura	76
William Keepin, PhD	

MÓDULO 2. O despertar e a transformação da consciência

A Terra como comunidade sagrada.....	83
Thomas Berry	
A necessidade urgente do despertar espiritual.....	90
Jetsunma Tenzin Palmo	
Responsabilidade espiritual em tempos de crise global.....	96
Llewellyn Vaughan-Lee	
Viver em Auroville: um laboratório de evolução	108
Marti	
Quem sou eu? Por que estou aqui? Vivendo a nova visão de mundo	119
Hildur Jackson	
A grande transformação: a oportunidade	132
David Korten	

A Grande Virada.....	135
Joanna Macy e Chris Johnstone	
O guerreiro Shambhala	142
Venerável Dugu Choegyal Rinpoche	

MÓDULO 3. Reconectar-se com a natureza

As profecias antigas e a busca de visão como um caminho para a Unidade	147
Hanne Marstrand Strong	
A Declaração da Terra Sagrada	154
Pelo Conselho dos Guardiões da Sabedoria, Conferência Eco-92, Rio de Janeiro, junho de 1992.	
Manejando o paradoxo: um caminho do meio colorido	156
Pracha Hutunuwatr e Jane Rasbash	
A visão biorregional.....	164
Gene Marshall	
Vozes de nossos ancestrais.....	166
Dhyani Ywahoo	
Caminhos para a integração: redescobrimo a Canção da Terra	168
Maddy Harland	
Sentindo o planeta redondo	177
Stephan Harding	
Haikai japonês	179
Marti	

MÓDULO 4. Saúde e cura

O mundo como uma onda holográfica: a teoria da cura global	183
Dieter Duhm	
Cura planetária: uma nova narrativa	193
Maddy Harland	
Curar a nós mesmos.....	201
Maddy Harland	
O poder da reconciliação e do perdão	210
Duane Elgin	
O coração inteligente.....	221
Michael Stubberup e Matias Ignatius	

Diálogos do círculo de paz: eu sou porque você é	229
Karambu Ringera	
O espelho partido	235
Wangari Maathai	
Maher – nascendo para uma nova vida: uma entrevista com Lucy Kurien	241
William Keepin	
Saúde no Sul Global	249
Rashmi Mayur	
Um estilo de vida saudável	252
Dra. Cornelia Featherstone	
O sonho das crianças	255
Sabine Lichtenfels	

MÓDULO 5. Espiritualidade socialmente engajada

Interespiritualidade: estreitando os laços entre as tradições religiosas e espirituais do mundo	259
William Keepin	
O imperativo espiritual	269
Satish Kumar	
Diretrizes para uma espiritualidade socialmente engajada	284
William Keepin	
O silêncio e o sagrado: entrevista com Craig Gibsone e Robin Alfred	291
William Keepin	
Espiritualidade em Damanhur	309
Macaco Tamerice	
Um breve retrato de Auroville, Índia	317
Marti	
Plum Village: uma perspectiva espiritual da vida em comunidade	319
Marti	
O despertar da pessoa, da vila, da nação e do mundo: a visão <i>sarvodaya</i> para o futuro global	321
Hildur Jackson	
Um ancião Hopi fala	331
The Elders Oraibi	

ORGANIZADORES

MADDY HARLAND foi cofundadora da Permanent Publications, junto com seu marido Tim, em 1990. Eles lançaram a revista *Permaculture* em 1992 para promover soluções em pequena escala, positivas, de baixo teor de carbono. Maddy se tornou editora em 1994 e a revista é hoje lida em 77 países por mais de 100.000 pessoas. A empresa ganhou muitos prêmios por seu trabalho, particularmente, o Queen's Award for Enterprises em 2008 por “sua dedicação desenfreada para promover internacionalmente o desenvolvimento sustentável”. Maddy também foi cofundadora do Sustainability Centre em 1995, uma antiga base Naval, que agora é uma instituição de caridade próspera em South Downs, Hampshire, Inglaterra. Maddy é Membro da Sociedade Real das Artes e uma professora autorizada da International Network of Esoteric Healing. Ela mora em South Downs e tem duas filhas. Quando não está envolvida na permacultura de seu jardim, seus textos podem ser encontrados com certa regularidade em www.permaculture.co.uk.

WILLIAM KEEPIN, PhD, é cofundador do Instituto Satyana e fundador do projeto internacional Gender Reconciliation, que lidera programas intensivos de treinamento em vários países para cura e reconciliação entre homens e mulheres (www.grworld.org). Um físico matemático, com trinta publicações científicas em energia sustentável e aquecimento global, William se tornou um denunciante das políticas de ciências nucleares (relatado em *The Cultural Creatives*, de Ray e Anderson). Participou extensivamente de treinamentos em tradições espirituais do Oriente e do Ocidente e foi facilitador de Respiração Holotrópica por 25 anos (Treinamento Transpessoal Grof). William é Membro da Fundação Findhorn e Professor Adjunto na Holy Names University. Ele lidera retiros contemplativos sobre interespiritualidade emergente, conectando as grandes religiões à ciência (www.pathofdivine-love.org). Publicou *Divine Duality: The Power of Reconciliation Between Women and Men* (2007), *Women Healing Women* (em conjunto com Cynthia Brix, 2009) e *Belonging to God* (2016).

INTRODUÇÃO

Maddy Harland e William Keepin
ORGANIZADORES

HILDUR JACKSON CONCEBEU, originalmente, a ideia de um livro que agregasse a sabedoria de uma visão integral de mundo a partir de vários continentes. Ele seria a essência que manteria unidos os três pilares da sustentabilidade: Ecológico, Econômico e Social. A forma como percebemos o mundo molda nossos relacionamentos e comportamentos, e, para praticar a sustentabilidade de forma verdadeira, devemos manter uma visão integral de mundo no centro do nosso ser. Desde o início, este livro visava explorar o que isso poderia significar, não apenas como um conjunto de ideias filosóficas, mas como uma experiência viva. Assim, ao coletar histórias, entrevistas, artigos e ideias provenientes de todas as partes do mundo, criaríamos um padrão dessa visão integral de mundo como ponto de partida para outras elaborações.

Decidimos chamar este livro de *A Canção da Terra* para celebrar nossa bela Mãe Terra, viva em um vasto cosmos, e assim reconhecer uma nova nota que está surgindo e soando por todo planeta. À medida que nossas civilizações pós-industriais começam a desmoronar, testemunhamos os limites de nossos recursos naturais e a incapacidade de nossos sistemas econômicos e sociais de se sustentarem. Ao mesmo tempo, há uma mudança global contundente entre aqueles que buscam novos modos de vida, menos materialistas e mais conectados.

Pessoas, no mundo inteiro, anseiam pelo que, de coração, acreditam ser possível: uma nova civilização de harmonia e cooperação entre todos os povos, coabitando em equilíbrio com a Terra. Essa visão não é um devaneio fantasioso, mas um direito inato da humanidade. Uma nova e poderosa visão de mundo surge hoje rapidamente em resposta a esse desejo profundo, acompanhada de uma gama crescente de material literário e de websites baseados em um novo paradigma. Por serem as questões inerentemente vastas e complexas, a maioria dos escritores se concentra em um ou outro aspecto dessa ampla e inspiradora mudança que está ocorrendo. A maioria dos livros sobre o tema aborda um aspecto específico – seja o espiritual, o ecológico, o político, o psicológico ou as dimensões Norte/Sul – de uma transformação muito mais abrangente. Grande parte dessa literatura analisa e defende as mudanças necessárias – o que é muito justo –, mas poucos se dedicam a investigar como efetuar, na prática, essas mudanças.

Em contrapartida, a literatura produzida por uma variedade internacional de comunidades espirituais, ecológicas e intencionais, informalmente afiliadas e coletivamente apelidadas de Movimento Ecovila (ME), oferece uma urdidura para uma visão de mundo verdadeiramente integral, tecida em vários detalhes práticos e estratégias comprovadas. Vistos em conjunto, tais projetos de ecovilas representam uma experiência global sem precedentes, de um modo de vida sustentável para este século e além. A visão de mundo que emana desta experiência global é tão prática quanto inspiradora, pois surge de diversos projetos e pessoas que estão de fato VIVENDO, hoje, a nova civilização, e não apenas preconizando-a para um futuro distante ou almejado.

Esse panorama oferece a motivação para esta série de quatro livros, a qual chamamos coleção 4Keys. Como um todo, o Movimento Ecovilas vem multiplicando uma gama de lições e descobertas práticas de uma experiência multicultural ampla e abrangente sobre vida sustentável ao longo de quarenta anos. E seus resultados são impressionantes: um assentamento comunitário ao norte da Escócia que apresenta a pegada ecológica mais baixa em toda a Europa e ainda mantém uma alta qualidade de vida; comunidades de homens e mulheres de diversas crenças religiosas que convivem em harmonia nunca vista, em meio a uma Índia altamente patriarcal e religiosamente dividida; uma comunidade ecológica, localizada nos subúrbios ao norte do estado de Nova York, que compartilha recursos, cultiva comida e tem até mesmo sua própria moeda.

De fato, o maior movimento de ecovilas está criando comunidades sustentáveis, em termos humanos, ecológicos e espirituais, de formas nunca antes sonhadas, mesmo por alguns de nossos maiores visionários. Quantas empresas e organizações ambientalistas podem alegar produzir efluentes com desperdício zero de seus escritórios e prédios? Quantas comunidades espirituais são autossuficientes em termos de consumo de energia elétrica, chegando quase a zero, contribuindo em praticamente nada com o aquecimento global? Quantos psicólogos, terapeutas e assistentes sociais estão cunhando novas modalidades de cura e transformação na comunidade, em vez de simplesmente tratar seus pacientes para se ajustarem a uma sociedade inerentemente alienada e materialista? Quantos líderes religiosos cultivam um despertar espiritual autêntico e lutam para transpor as divergências religiosas mais destrutivas em suas comunidades, em vez de promulgar doutrinas tediosas e rituais obsoletos que causam sono em suas congregações?

É claro que essas nobres aspirações e contribuições vitais de todos que lutam por uma sociedade integrada e transformada são profundamente necessárias.

Defendemos e celebramos as inúmeras soluções práticas, eficazes e inspiradoras que surgem todos os dias diante dos problemas mundiais. Precisamos de todas elas. O que torna o Movimento Ecovilas tão exclusivo, no entanto, é sua experimentação prática e contínua, ao sintetizar os aspectos de uma sociedade humana frutífera, ecologicamente mais adequada e espiritualmente enraizada. Como um todo, as ecovilas ao redor do planeta hoje atuam como pioneiras de um experimento sem precedentes da comunidade global – um laboratório vivo para a gênese de uma nova humanidade. A visão de mundo oriunda desse movimento mais amplo não é mera filosofia. É o novo paradigma, vivo e se manifestando de forma bela e plena; e é como uma semente fractal, em miniatura, da civilização vindoura.

Em contrapartida, o que isso significa para os povos em geral, e não apenas para os poucos afortunados que vivem em ecovilas como pioneiros desse paradigma? Anos atrás, Maddy ficou bastante abalada com a história que Joanna Macy lhe contou sobre um ativista da floresta tropical, John Seed. Ele enfrentava um grupo de madeireiros hostis, munidos de escavadeiras, numa floresta. Subitamente, ele teve uma epifania. Percebeu que não era um simples e solitário manifestante. Ele era a própria floresta. Ele era a própria Força Vital desse santuário belo, biodiverso e insubstituível, e a teia profunda da vida que fluía pelo terreno. A floresta tomou a forma do seu corpo; fluíu por ele, por dentro dele, por todo seu ser. Ele pôde “pensar como uma montanha”, e tal força transformou seu corpo físico e também a intensidade de suas intenções. Mais tarde, escreveu: “Ali, naquele momento, fui invadido por uma compreensão intensa e imensa da profundidade dos laços que nos conectam à Terra, e de quão profundos são nossos sentimentos em relação a essas conexões. Ali eu soube que não mais agia em prol de mim mesmo ou das minhas ideias humanas, mas em prol da Terra... Em prol do meu *self* maior. Ali eu soube que era literalmente parte da floresta tropical que defendia”.

Esta é a essência da verdadeira ecologia: nos darmos conta da nossa unidade com a Teia da Vida, não apenas como um aspecto da ciência dos sistemas ou como um entendimento da ecologia aplicada, mas como conhecimento autêntico, como consciência. Isso é parte da visão de mundo integrada, mas essa não é a única história. Há mais.

Enquanto Maddy trabalhava em seu livro, teve uma experiência poderosa, um sonho revelador, que abriu sua compreensão sobre a visão de mundo emergente. No meio da noite, sonhou que sua consciência tinha se fundido com a Força Vital de todas as coisas. Ela foi transportada para uma dimensão

infinita, que continha tudo que conhecia em escala minúscula. Era um vasto nível de existência; algo tão diferente que não tem nenhuma relação com nosso mundo temporal. Durante esse tempo, Maddy teve uma experiência direta com a unidade interconectada de todas as coisas. Soube que, nesse local de conscientização, todas as ações fluíam de um centro mergulhado em paz, banhado em amor, destemido e, ainda assim, inofensivo a todos os seres. Não haveria necessidade de “moral” ou de lutas por “atos corretos”, uma vez que esses valores surgiriam naturalmente, a partir de uma consciência unificada. Eis o profundo segredo da Paz. Não podemos nos ferir ou ferir os outros quando estamos apaixonados pela Vida; não podemos danificar a Teia da Vida quando somos exatamente a Teia e a Vida em si. Nossas ações provêm de nossa consciência.

Foi uma experiência bastante poderosa, visto que demonstrou, de forma inesquecível, que podemos desenvolver nossa vida de forma sustentável, usando tecnologia, conhecimento e as melhores práticas nos campos da ecologia, da conservação, da agricultura, da economia de Gaia, da justiça social e da sábia governança. Se não formos capazes de extrair algo a partir da visão integral do mundo, permaneceremos juntando pedaços no velho paradigma desconexo. Precisamos urgentemente dessa visão unificadora e dessa experiência da unicidade inerente a toda Vida. Senão, seremos como crianças tentando montar um quebra-cabeças sem uma foto. Não possuímos uma síntese orquestrada e, portanto, ainda temos de reagir a partir de um ponto que contenha a consciência do Todo.

A Canção da Terra é nossa tentativa de criar essa imagem integral. É nosso chamado para explorar a maravilhosa Teia da Vida em nosso planeta, nosso cosmos, e levar tais *insights* para “casa”, *oikos*. Este chamado nos pede para dar um passo na evolução humana e começar a trabalhar a partir da consciência de que somos todos um, interconectados. Pede que desenhemos, conscientemente, comunidades e estilos de vida gentis, benevolentes e sustentáveis, que honrem a diversidade em todas as suas formas: social, cultural, espiritual, assim como animal, vegetal e mineral. Esta é a canção da Terra, e ouvir sua inigualável música nunca foi tão urgente. Em vez de sermos compelidos por recursos exauridos, por limites ao crescimento e crises induzidas pelos humanos, sejamos inspirados pelas possibilidades de um novo mundo e de uma nova vida, que vem chegando rapidamente.